



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VARE DO SALGADO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANTONIO ALEXANDRE DA FONSÊCA NETO

**REPRESENTAÇÕES SOBRE HOMOSSEXUALIDADE NO FUTEBOL:
REFLEXÕES SOBRE RICHALYSSON, EX-JOGADOR.**

ICÓ – CEARÁ

2022

ANTONIO ALEXANDRE DA FONSÊCA NETO

**REPRESENTAÇÕES SOBRE HOMOSSEXUALIDADE NO FUTEBOL:
REFLEXÕES SOBRE RICHALYSSON, EX-JOGADOR.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Projeto de pesquisa.

Orientador: Prof. Me. Evandro Nogueira de Oliveira

ICÓ - CEARÁ

2022

1. INTRODUÇÃO

Tem-se observado um aumento significativo nos estudos e debates acerca da população LGBTQIA+¹. Estas discussões abrangem diversas temáticas nos campos da saúde, educação, e políticas sociais de inclusão, entre outros. Este fenômeno evidencia um crescimento na autodeclaração de pertencimento à comunidade LGBTQIA+ (Costa e Kamimura, 2011).

Dentro deste contexto, destaca-se a esfera esportiva, historicamente marcada pela construção de normas específicas para homens e mulheres (GHIRALDELLI, 1998). O futebol, em particular, considerado o maior fenômeno esportivo no Brasil, tem sido culturalmente associado exclusivamente ao grupo de homens cis heterossexuais. O preconceito contra homossexuais, identificado por Almeida e Soares (2012), permeia o universo do futebol, onde a discriminação é frequentemente observada, contribuindo para uma concepção extrema de masculinidade.

A seletividade presente nas práticas esportivas revela uma ênfase na prevalência biológica, ignorando as influências sociais na construção dos diferentes grupos (ROTHBART e TAYLOR, 1992). Pouca atenção tem sido dada aos meios sociais que moldam as percepções e atitudes em relação à homossexualidade, com argumentos embasados na biologia que são utilizados de forma deliberada para perpetuar o preconceito (Pereira et al., 2011).

Nesse contexto, propõe-se uma análise aprofundada do caso do jogador Richarlyson Barbosa Felisbino, conhecido como Richarlyson. Apesar de seu talento e potencial para atuar em grandes equipes, o preconceito no meio esportivo, especialmente no futebol, resultou na desvalorização de suas habilidades. O discurso predominante concentrou-se não em suas realizações em campo, mas em especulações sobre sua sexualidade, intensificando a pressão psicológica antes de sua declaração pública.

A motivação para abordar essa temática surge da observação, enquanto discente de Educação Física e entusiasta do futebol, de que mesmo um esporte global como o futebol ainda é permeado por discursos homofóbicos, racistas e sexistas. O caso de Richarlyson, ao tornar pública sua sexualidade, destaca a necessidade premente de compreender as raízes do preconceito no futebol e propor soluções para torná-lo mais inclusivo.

Este tema, carente de estudos aprofundados, representa uma oportunidade para fornecer uma nova perspectiva ao meio acadêmico. A investigação da carreira de Richarlyson contribuirá para uma compreensão mais profunda da experiência da comunidade LGBTQIA+

¹ A sigla LGBTQIA+ faz referência a lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais, assexuais e demais orientações sexuais e identidades de gênero.

no contexto do futebol, abrindo caminho para discussões mais amplas e inclusivas na Educação Física e no esporte.

Diante desse contexto, é imperativo questionar: Como a trajetória profissional de Richarlyson pode servir como catalisador para transformar as abordagens pedagógicas na Educação Física, promovendo efetivamente a diversidade e desconstruindo estigmas relacionados à orientação sexual no universo esportivo?

Ao considerar que a construção das identidades de gênero e sexualidade é um processo complexo e multifacetado, influenciado por normas sociais, valores culturais e experiências individuais, é fundamental abordar o fenômeno esportivo como permeado pela questão de gênero. Como sugerido por Butler (2001), o gênero não deve ser compreendido como um conjunto de atributos isolados, mas sim como uma produção performativa.

Assim, o problema central se desdobra em entender como a experiência de Richarlyson pode não apenas desconstruir preconceitos no contexto do futebol, mas também oferecer subsídios para transformar paradigmas educacionais na Educação Física, promovendo a inclusão e respeito à diversidade. Para isso se propõe: Investigar as manifestações de preconceito enfrentadas por Richarlyson no futebol, considerando a mídia, torcida e dirigentes esportivos; Analisar o impacto psicológico e profissional das situações de discriminação em sua carreira, destacando influências em sua trajetória esportiva, autoestima e tomada de decisões; refletir acerca de estratégias para a transformação de práticas pedagógicas na Educação Física, utilizando a história de Richarlyson como referência, visando promover inclusão, respeito à diversidade e a à orientação sexual no ambiente esportivo e educacional

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 GÊNEROS E SEXUALIDADES: ENTENDENDO CONCEITOS

Na atual sociedade, diversos paradigmas são impostos pelas diferentes formas de pensar dos indivíduos. Além disso, as novas concepções e definições em relação à questão de gênero tornam cada vez mais complexa uma definição específica, não cabendo rótulos ou pré-noções. Ao que diz Butler (1990) o gênero não é algo inato ou fixo, mas sim um conjunto de normas e

comportamentos socialmente construídos que são repetidos e reforçados ao longo do tempo.

Para a autora a performatividade de gênero desempenha um papel central na construção das identidades de gênero. Através de performances repetidas e rituais de gênero, as pessoas internalizam e reproduzem essas normas, contribuindo para a manutenção de um sistema binário de gênero.

Assim, entende-se que a forma como vemos e interpretamos os corpos sexuados é de maneira biologizada, por assim dizer, parte de uma cultura estabelecida desde antes do nascimento da criança, colocando-a em moldes mais fechados, mais heteronormativo a cada novo passo dado através dos rituais sociais que permeiam essa criança, sendo eles: a família, a religião, escola e entre outros contextos sociais.

Ao criar essas normas por consequência os corpos que são dissidentes ficam a margem da sociedade, tornando-se corpos abjetos, aqueles que são abjetos na sociedade são aqueles que fogem do padrão social comum, seja a cor da pele, corpo gordo, traços físicos ou de conduta afeminados em um corpo lido como masculino, assim como no corpo feminino existir traços masculinos, criando assim uma hegemonia² dos corpos.

A autora vai além ao questionar a estabilidade dessas normas, enfatizando que a performatividade de gênero também possibilita a subversão e a resistência às normas estabelecidas. Ela argumenta que as performances de gênero podem ser desconstruídas e reconfiguradas, abrindo espaço para a expressão de identidades de gênero não conformes e desafiadoras. Nesse sentido, o esporte, como uma forma de expressão corporal, oferece um terreno fértil para a desconstrução e a reconstrução das normas de gênero, permitindo que indivíduos experimentem e reimaginem suas identidades de forma fluida e criativa. Ela destaca que a performatividade de gênero é uma prática contínua e que o corpo é um local privilegiado onde essas performances ocorrem e são contestadas. Assim sendo, através da dança, os corpos podem desafiar as categorias fixas de gênero e abrir possibilidades de expressão e identificação mais amplas.

A sexualidade, ao ser analisada a partir de características simbólicas e históricas, contribui para a formação da identidade de gênero do indivíduo. Kahhale (2007) observa que a sexualidade está relacionada à forma como o indivíduo se comporta em situações íntimas, levando em conta os pressupostos éticos e morais da sociedade.

Foucault (1984) destaca meios pelos quais os indivíduos exercem a dominação sexual. As classificações mostram que não há prevalência de uma única linha de raciocínio

² A “teoria da performatividade” de Butler, na verdade, aproxima-se bastante da noção de hegemonia: ambas enfatizam a maneira pela qual o mundo social se constitui, isto é, o modo como o poder opera para formar nossa compreensão cotidiana das relações sociais.

em relação a esse termo A OMS (organização mundial da saúde) com suas novas conceitualizações, não caracteriza mais

a sexualidade e o gênero apenas pelo corpo e suas questões fisiológicas. Ela atribui importância também às características sociais do indivíduo e ao seu comportamento diante da escolha de gênero em um grupo específico. Não se classifica mais em gêneros apenas como masculino e feminino, reconhecendo outras classificações que refletem a diversidade dos indivíduos na sociedade, não apenas pelo corpo, mas por pensamentos, ações e comportamentos voluntários e racionais.

2.2. EDUCAÇÃO FÍSICA E QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE: POR UMA PEDAGOGIA DO COM(EM)BATE

A Educação Física desempenha um papel crucial na contestação dos preconceitos, uma vez que os professores dessa disciplina, desde os estágios iniciais, atuam na exploração do corpo, promoção da saúde e vivência com as práticas corporais diversas. Historicamente, algumas práticas esportivas foram indevidamente associadas a determinados gêneros, perpetuando estereótipos e preconceitos. O voleibol, por exemplo, foi vinculado ao sexo feminino, justificando-se como uma prática menos agressiva, gerando preconceitos que excluem a participação de mulheres e homossexuais (SOUZA, 1994 apud ALTMANN, 2002, p. 16).

Essas associações infundadas resultam em conflitos nas aulas, obrigando alguns alunos a simular interesse em esportes específicos para evitar ataques morais. A pressão social impede, por exemplo, que uma garota participe de aulas de futebol, enquanto um menino pode ser alvo de bullying ao tentar participar das aulas de vôlei ou dança. A sociedade impõe a ideia de que certas atividades são ideais para um determinado gênero, contribuindo para a exclusão e limitando as possibilidades de expressão e participação.

As situações que ocorrem durante as aulas, sejam teóricas ou práticas, devem ser pontos de partida para que os professores abordem as questões de gênero e respeito à orientação sexual dos alunos. É fundamental desenvolver nos alunos uma base de pensamentos corretos e aprimorados, destacando a importância da prática esportiva para a inclusão e respeito a todos os gêneros (Camargo, 2016).

Na análise do estudo de Umeda (2018) destaca a importância de desconstruir estereótipos de gênero na dança, proporcionando aos estudantes a oportunidade de experimentar e vivenciar diferentes expressões de gênero por meio do movimento. A autora

ênfatisa a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas que promovam a reflexão crítica sobre as normas de gênero e encorajem a liberdade de expressão.

Já o estudo de Zanella et al. (2018) discute a importância da dança inclusiva na Educação Física escolar como uma forma de promover a diversidade de expressões de gênero e sexualidade. Os autores abordam as possibilidades e desafios de se trabalhar com alunos com deficiência e ressaltam a importância de considerar as necessidades e particularidades de cada estudante, criando um ambiente inclusivo que valorize a individualidade e a autonomia.

Ao considerarmos os estudos de Umeda (2018) e Zanella et al. (2018), podemos observar uma convergência de ideias no que diz respeito à importância de práticas pedagógicas inclusivas na dança, visando a desconstrução de estereótipos de gênero e a promoção da diversidade de expressões de gênero e sexualidade.

Já quando trazemos o futebol para o campo da inclusão nas aulas de educação física e na prática esportiva na sociedade encontramos um enorme preconceito, pois a prática ocorre dificilmente de forma mista, pois assim como a dança e o voleibol é relacionada ao gênero feminino por ser uma prática considerada ideal por não apresentar violência nem embate físico, dessa forma o futebol segue o caminho inverso, pois apresenta contato físico de maneiras muitas vezes violenta, requer capacidades como força, velocidade e agilidade, que para muitas pessoas não são características do sexo feminino, criando um preconceito que se estende durante os anos, pois as mulheres acabam muitas vezes por uma questão cultural aprendendo que não devem participar do esporte, assim como os praticantes desse esporte condenam a homossexualidade, pois, para muitos indivíduos as pessoas com essa orientação sexual não possuem capacidades fisiológicas para jogar futebol.

No entanto é importante lembrar que a história da Educação Física nas décadas passadas revela uma divisão de gêneros, impedindo mulheres de participar com base em estereótipos rígidos. A homossexualidade não era sequer considerada nesse contexto. Essas práticas militaristas e higienistas contribuíram para masculinizar o esporte, relegando atividades expressivas e rítmicas ao gênero feminino (DARIDO; RANGEL, 2005; SARAIVA, 2002).

No início da década de 2010 ainda encontramos resquícios desses métodos restritivos persistem na Educação Física, refletindo-se em escolhas de práticas esportivas acompanhadas de estereótipos. Pesquisas de Jacó (2012) indicam que habilidades esportivas podem ser desenvolvidas independentemente do gênero ou orientação sexual, desde que trabalhadas de maneira adequada e repetitiva. No entanto, essas oportunidades muitas vezes são negligenciadas devido a preconceitos históricos, limitando as possibilidades para alunos do gênero feminino e homossexuais.

É essencial, portanto, que a Educação Física adote uma abordagem inclusiva, desconstruindo estereótipos e preconceitos, proporcionando um ambiente seguro e respeitoso para todos os alunos, independentemente de seu gênero ou orientação sexual. Isso contribuirá não apenas para o desenvolvimento esportivo, mas também para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos.

Nesse sentido, devemos pensar na importância de práticas pedagógicas que incentivem a reflexão crítica sobre as normas de gênero e permitam aos alunos a liberdade de expressão. Essa abordagem contribui para a desconstrução de estereótipos e para a criação de um ambiente inclusivo, no qual as identidades de gênero são respeitadas e valorizadas. Assim, permitir que todos os estudantes tenham a oportunidade de participar plenamente das aulas, expressando-se

de acordo com suas possibilidades e preferências, pode ser um caminho para contribuir para a promoção da diversidade e a quebra de estereótipos.

Ao refletir sobre esses estudos, percebemos que as práticas pedagógicas que favorecem a desconstrução de estereótipos e a promoção da diversidade de expressões de gênero e sexualidade devem ser mais explorados. Essas abordagens ressaltam a importância de uma educação física que vá além dos aspectos técnicos e competitivos, englobando a formação integral dos estudantes e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho adota uma abordagem qualitativa de natureza descritiva, direcionando-se para a análise e interpretação de aspectos mais profundos, fornecendo análises detalhadas sobre investigações, atitudes e/ou tendências de comportamento (MARCONI e LAKATOS, 2010). Segundo Gil (2008), o objetivo primordial desse tipo de pesquisa é a descrição das características de uma população específica ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis.

O período analisado neste estudo abrange os anos de 2005 a 2014, durante os quais Richarlyson atuou nos clubes São Paulo (2005-2010), participando de 147 partidas, e Atlético Mineiro (2011-2014), com 122 partidas, destacando-se, portanto, de maneira mais expressiva na mídia.

A técnica de pesquisa empregada é a análise documental, caracterizada pela análise de materiais que ainda não passaram por tratamento analítico ou que podem ser formulados conforme os instrumentos de pesquisa (GIL, 2008).

A análise dos dados baseou-se na análise de conteúdo, uma metodologia de pesquisa utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de diversos documentos e textos.

Toda análise de conteúdo emprega um conjunto de técnicas que possibilitam a análise de documentos com base na sistematização e organização dos objetivos propostos no estudo, seja tratando de dados quantitativos ou qualitativos que agreguem à produção de ideias durante a pesquisa (BARDIN, 2011, p. 47).

Análise de conteúdo (BARDIN) toda análise de conteúdo possui um grupo de técnicas para que seja realizada a análise de documentos a partir de uma sistematização e organização dos objetivos buscados no estudo seja tratando de dados quantitativos ou qualitativos que possam agregar na produção das ideias durante a pesquisa realizada (Bardin, 2011, p. 47).

Godoy (1995b), afirma que a análise de conteúdo, segundo a perspectiva de Bardin, e

caracterizada por um procedimento que pode ser trabalhado em ideias diferentes dentro de discursos diversos existentes na literatura, assim o pesquisador investiga as características dos documentos a partir de seus dados encontrados para assim compreendê-las entendendo suas propostas e conseguir juntar essas ideias as suas novas concepções elaboradas com base nesses estudos, desenvolvimento uma temática nova partir das ideias e de outra temática já existente, esse tipo de análise passa por um processo que se divide três partes; pré-análise, fase de exploração do material e fase do processo de análise dos conteúdos.

Na pré-análise, ocorreu à organização das ideias, onde foi montando um roteiro para que foi seguido com ideias e objetivos definidos mas que em alguns momentos foram adaptados com o decorrer da produção, a partir de pesquisas iniciais com leituras não muito aprofundadas que serviram como início para o poder identificar por quais caminhos a pesquisa precisa seguir trabalhando o tema com seus conceitos, história e interpretações pessoais dos materiais utilizados.

A fase de exploração do material foi como prioridade a ser seguidos durante o processo, a partir de procedimentos de escolha compreendendo pesquisas em artigos científicos, monografias, pesquisas de tese, que se relacionavam com o tema, classificando os dados em uma sequência lógica de entendimento dissertando sobre quais grupos serão relacionados à pesquisa suas definições, acontecimentos e fenômenos existentes dentro daquele conceito.

A fase do processo de análise do conteúdo foi onde os resultados foram analisando e discutidos, ou seja, o entendimento sobre os dados encontrados, buscando significância e conceituação aos resultados encontrados, sendo necessário fazer com que a resposta possa ir além dos resultados encontrados instigando o pesquisador a juntar sua opinião em uma relação aos dados encontrados mostrando que de fato foi possível codificar sobre o tema após as realizações das pesquisas aos documentos com conteúdos relacionados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.3 DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS: A JORNADA DE RICHARLYSON E A NECESSIDADE DE MUDANÇA NO CENÁRIO ESPORTIVO

A análise da polêmica que envolve a sexualidade do jogador Richarlyson revela uma profunda reflexão sobre os diversos aspectos que permeiam a questão de gênero e sexualidade no cenário esportivo. Observa-se, inicialmente, a presença arraigada do preconceito na sociedade, onde características como raça, cor e orientação sexual muitas vezes impactam negativamente a carreira e a vida das pessoas

A controvérsia em torno de Richarlyson teve início após uma comemoração de gol que envolveu uma dança inspirada em música do gênero funk, gerando repercussões negativas. O diretor administrativo do Palmeiras, José Cyrillo Júnior, publicamente afirmou a orientação sexual do jogador, desencadeando um processo judicial movido por Richarlyson, que não só negou ser gay como solicitou respeito não apenas para si, mas para a sociedade em geral, abrangendo questões religiosas, raciais e de cor (BETTINE E SOARES, 2014).

Sobre esse fato, em nossa análise, o que surpreende é a resposta do sistema judiciário, representada pelo juiz Manoel Maximiano Junqueira Filho, que manda arquivar o caso, alegando ser uma situação insignificante. O juiz ainda expressou uma visão preconceituosa ao afirmar que o futebol não é lugar para homossexuais, argumentando que a aceitação destes poderia causar problemas de rendimento e descontentamento entre os jogadores (ARAÚJO, 2013).

O impacto dessa polêmica na vida e carreira de Richarlyson é destacado, evidenciando o transtorno emocional e a indenização simbólica de 300 mil reais solicitada pelo jogador. Surpreendentemente, a relevância desse episódio ultrapassa as conquistas esportivas do atleta, marcando de forma duradoura sua imagem pública (BETTINE E SOARES, 2014).

Os clubes de futebol não escapam da análise crítica, revelando situações de preconceito. Em novo episódio, em 2009, o corte de cabelo de Richarlyson, inspirado em Ronaldinho Gaúcho, evidencia a preocupação do diretor de futebol do São Paulo e do presidente Juvenal Juvêncio, indicando que a imagem do jogador era mais valorizada do que suas habilidades, ressaltando o preconceito no ambiente esportivo (VIERA, 2017).

A reação da torcida também é explorada, destacando as constantes ofensas e vaias que Richarlyson enfrentou, revelando a falta de apoio e o impacto negativo em sua autoestima e desempenho esportivo. O jogador, apesar de suas contribuições, não alcançou o status de ídolo no clube, evidenciando as barreiras persistentes baseadas em preconceitos (SANTOS, 2015).

Assim sendo, a análise enfatizam a necessidade urgente de uma mudança cultural no futebol, onde a valorização de um atleta deve ser fundamentada em seu desempenho esportivo, independentemente de sua orientação sexual. A promoção da diversidade e o combate ao preconceito nos estádios, nos clubes e na mídia emergem como imperativos para uma transformação efetiva no cenário esportivo contemporâneo. Observamos que a sociedade traz consigo um preconceito encarnado, que se sobressai muitas vezes sobre várias outras qualidades que um indivíduo apresenta o profissionalismo muitas vezes é esquecido e vemos pessoas sendo dispensadas de empregos ou não sendo contratadas em entrevistas de trabalho por conta de sua raça, cor ou sexualidade, tornando a sociedade seletiva que busca apenas pessoas com determinados padrões.

O caso de Richarlyson destaca a falta de preparo do ambiente futebolístico ao lidar com questões relacionadas à diversidade sexual. Internamente, observa-se uma escassa abordagem educativa em torno de temas como gênero, sexo, sexualidades e diversidade. Neste contexto, defendemos a integração da educação sexual ao currículo escolar, com ênfase nas aulas de Educação Física. Esta disciplina, por sua proximidade com a temática transversal da sexualidade, destaca-se ao privilegiar o uso do corpo e a construção de uma cultura corporal. Valores associados à beleza, estética corporal, gestual, assim como questões de gênero e coeducação, frequentemente emergem nesse contexto (Santos e Matthiesen, 2012).

O surgimento do podcast "Nos Armários do Vestiário" tornou-se um marco relevante na luta pela inclusão da comunidade LGBTQIA+ no esporte, especialmente no futebol. Richarlyson compartilhou suas experiências e dificuldades enfrentadas ao longo da carreira, sublinhando como a mídia frequentemente focava em sua sexualidade em detrimento de suas realizações em campo. A declaração do jogador sobre sua bissexualidade, feita durante uma entrevista, destacou o preconceito midiático e revelou sua luta constante para ser respeitado no futebol, independentemente de sua orientação sexual.

Em sua passagem pelo Guarani, Richarlyson enfrentou hostilidade da torcida e até mesmo um atentado, evidenciando a resistência de alguns setores do futebol à presença de jogadores abertamente LGBTQIA+. No São Paulo, clube onde conquistou títulos importantes, a ausência de homenagem em um evento destinado aos maiores ídolos gerou controvérsia. A recusa do Palmeiras em contratá-lo, marcada por protestos e uma faixa contra a homofobia, destaca a persistência do preconceito no esporte. (VIEIRA, 2017)

A contratação de Richarlyson pelo Grupo Globo ressalta sua importância no cenário esportivo. O ex-atleta, reconhecido por suas habilidades táticas, encontrou na mídia uma

plataforma para abordar abertamente sua sexualidade, sentindo-se mais valorizado e encorajado a compartilhar sua história. Esta mudança na narrativa revela a influência da mídia e como ela pode contribuir para uma visão mais inclusiva no esporte.

A temática da diversidade sexual, abordada por Richarlyson, sugere a necessidade de inclusão desses temas no ambiente escolar, principalmente nas aulas de Educação Física. A promoção da igualdade e inclusão contribui não apenas para a participação conjunta nas atividades físicas, mas também para a saúde mental dos indivíduos. A aceitação por parte dos colegas propicia melhor socialização, incentivando a participação em práticas esportivas e laborais. No entanto, para efetiva incorporação dessas abordagens, é crucial o apoio de figuras influentes, como as que respaldaram Richarlyson ao longo de sua carreira. (PINTO, 2017)

A discussão sobre diversidade sexual deve ser estendida aos ambientes esportivos de formação, como escolinhas de futebol e categorias de base. O aprendizado sobre aceitação e respeito reduziria o preconceito, formando jogadores com mentalidades menos discriminatórias. A mídia e os clubes desempenham papéis fundamentais nesse processo, transmitindo mensagens de aceitação e promovendo uma visão mais inclusiva para toda a sociedade. (CARDOSO E RIBEIRO, 2021)

O retorno de Richarlyson à faculdade de Educação Física em 2020 indica uma mudança em sua trajetória. Sua participação em diferentes esportes, como vôlei amador e crossfit, reflete sua paixão pela área. Sua aspiração de se especializar na Educação Física, ministrar seu próprio box de crossfit e tornar-se um coach destaca seu potencial como figura representativa da comunidade LGBTQIA+ no âmbito educacional. (MIRANDA, 2020)

Richarlyson inaugurou sua trajetória como jogador de futebol no Ituano, onde obteve seu primeiro título, o Campeonato Paulista de 2002. No ano subsequente, no Santo André, destacou-se ao conquistar a Copa São Paulo de Futebol Júnior, principal torneio de categorias de base no Brasil, despertando o interesse do Fortaleza, onde marcou seu primeiro gol como atleta profissional. Sua jornada internacional incluiu passagem pelo RB Salzburg, na Áustria, durante duas temporadas.

O retorno ao Brasil ocorreu com a transferência para o São Paulo, clube no qual acumulou diversos títulos e iniciou uma série de polêmicas relacionadas a ofensas homofóbicas. Richarlyson conquistou três campeonatos brasileiros e um título mundial de clubes, tornando-se uma figura marcante na equipe. Amigo de renomados jogadores da época, como Vampeta,

sua trajetória é lembrada por suas notáveis características técnicas e pelos elogios de colegas em relação ao seu desempenho em campo, independentemente de sua orientação sexual

Sua convocação para dois jogos da seleção brasileira em 2008 evidenciou sua qualidade no futebol. No entanto, a análise crítica revela uma subutilização de seu potencial, contrastando com atletas tecnicamente inferiores que eram frequentemente convocados. Isso lança luz sobre a injustiça e o preconceito arraigado no futebol, exemplificado pela perda de qualidade técnica na seleção brasileira devido a uma resistência em convocar um jogador rotulado como homossexual

A passagem pelo Atlético Mineiro, onde conquistou dois campeonatos mineiros e uma Libertadores, precedeu sua ida para o Vitória, que culminou no rebaixamento para a Série B em 2014. Após anunciar a aposentadoria, Richarlyson explorou o vôlei, gerando controvérsias sobre estereótipos de gênero associados ao esporte. Sua incursão no vôlei foi seguida pela volta ao futebol, representando a Chapecoense e, posteriormente, passando por clubes de menor expressão até encerrar definitivamente sua carreira no Noroeste.

O ano de 2022 marcou a aposentadoria oficial de Richarlyson, motivada pelo avanço da idade para os padrões do futebol profissional. Concomitantemente, aceitou a proposta da TV Globo para se tornar comentarista nos canais por assinatura da emissora. Sua trajetória desafia a visão da sociedade que subestima jogadores homossexuais no futebol, evidenciando suas capacidades físicas e técnicas notáveis, além de destacar a importância de combater os estereótipos que tentam excluir essas pessoas do esporte (Silveira, 2018).

A trajetória de Richarlyson no cenário esportivo, permeada por conquistas, polêmicas e preconceitos, suscita uma reflexão crítica sobre a persistência de estereótipos e discriminação no futebol e em outros esportes. Sua habilidade excepcional em campo, evidenciada por títulos expressivos, é obscurecida por um preconceito arraigado que limita a visão da sociedade sobre atletas homossexuais.

A resistência em reconhecer as capacidades de Richarlyson, baseada em sua orientação sexual, destaca a urgência de confrontar as barreiras que ainda perduram no universo esportivo. A subutilização de seu talento pela seleção brasileira, embasada em estereótipos infundados, revela não apenas uma injustiça individual, mas uma falha sistêmica que impacta a qualidade e diversidade do esporte.

A incursão do jogador no vôlei, seguida pela resistência e críticas associadas aos estereótipos de gênero, reforça a necessidade de desconstruir visões limitadas sobre as práticas

esportivas. A conclusão de sua carreira e transição para o papel de comentarista na TV Globo oferecem uma oportunidade de romper com a invisibilidade e desafiar as normas estabelecidas.

A sociedade precisa questionar a lógica que sugere que a orientação sexual de um atleta afeta sua competência e contribuição para o esporte. Richarlyson, ao enfrentar as adversidades, não apenas consolidou sua posição como atleta, mas também se tornou um símbolo de resistência, inspirando futuras gerações a rejeitar preconceitos e promover a diversidade no mundo esportivo.

Essa narrativa instiga uma reflexão sobre como podemos transformar as mentalidades arraigadas, promovendo uma cultura esportiva mais inclusiva, que reconheça e celebre a diversidade de orientações sexuais. O desafio persiste em desmontar estereótipos, desconstruir barreiras e criar um ambiente em que todos os atletas, independentemente de sua orientação sexual, se sintam valorizados e respeitados por suas habilidades e contribuições para o esporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade contemporânea tem testemunhado um notável aumento nos debates em torno da comunidade LGBTQIA+, especialmente nas esferas da saúde, educação e políticas sociais. Os resultados desta pesquisa revelam a partir da jornada marcada por polêmicas, discriminação e resistência de Richarlyson indicam a falta de preparo do meio esportivo para lidar com a diversidade sexual.

A discussão sobre diversidade sexual devem ser estendida aos ambientes esportivos de formação, como escolinhas de futebol e categorias de base. A mídia e os clubes podem desempenhar papéis fundamentais nesse processo, transmitindo mensagens de aceitação e promovendo uma visão mais inclusiva para toda a sociedade.

A análise da carreira de Richarlyson sugere a importância de incorporar temas de diversidade sexual no currículo escolar, especialmente nas aulas de Educação Física. A promoção da igualdade e inclusão contribui não apenas para a participação conjunta nas atividades físicas, mas também para a saúde mental dos indivíduos. A aceitação por parte dos colegas propicia melhor socialização, incentivando a participação em práticas esportivas e laborais.

Em suma, a trajetória de Richarlyson no cenário esportivo, permeada por conquistas, polêmicas e preconceitos, instiga uma reflexão sobre a persistência de estereótipos e discriminação no futebol e em outros esportes. Para enriquecer essa jornada, propõem-se

sugestões de estudos futuros e reflexões que podem contribuir significativamente para a promoção de um ambiente esportivo mais acolhedor para atletas de diversas orientações sexuais.

É necessário portanto que sejam agregados mais conteúdos sobre as temáticas de diversidade sexual, respeito a orientação sexula nos currículos da educação, nos grandes documentos que regem a educação nacional, como os PCN'S³ a BNCC⁴, com temáticas organizadas devidamente de acordo com as faixa etárias que estão divididas nesses documentos, onde possam promover uma progressão no conhecimento dos alunos para que desde de cedo esses temas sejam abordados dentro da sala de aula, principalmente nas aulas de educação física, pós são é a disciplina que mais trabalha a questão da inclusão e dessa forma possa trabalhar essa inclusão com práticas contra o preconceito, de maneira que possa formar cidadãos mais tolerante e menos preconceituosos, que mate ham o respeito ao outro independentemente da sua sexualidade.

Nesse sentido, entemos que nosso estudos possa abrir espaços para outros estudos tais como: a condução de um estudo longitudinal sobre atletas LGBTQIA+ no esporte. Através de uma pesquisa de longo prazo, seria possível analisar a evolução das carreiras desses atletas, identificando padrões de inclusão, discriminação e mudanças nas atitudes ao longo do tempo; A efetividade de programas de sensibilização e treinamento destinados a profissionais do esporte também merece uma análise aprofundada. Desenvolver e avaliar a eficácia desses programas, focados na promoção da diversidade e prevenção da discriminação com base na orientação sexual, é uma estratégia promissora.

Assim, ao explorar os estudos propostos e os desafios delineados, somos chamados a repensar não apenas o universo esportivo, mas toda a sociedade que o permeia. Deste modo, podemos vislumbrar um mundo onde a pluralidade de identidades não apenas é tolerada, mas celebrada, estudada e discutida, quer seja num campo ou num sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALTMAN Helena; AYOUB Eliana; AMARAL Silvia Cristina Franco, gênero na prática docente em educação física educação física: “meninas não gostam de suar am de suar, meninos são habilidosos a habilidosos ao jogar o jogar”? **Estudos Feministas**, Florianópolis, 19(2): 336 maio-agosto/201.

³ Parâmetros curriculares nacionais são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal que orientam a educação no Brasil. São separados por disciplina.

⁴ A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil.

ANJOS, Luiz Aguiar, representações sobre homossexualidades e esportes: desdobramentos para o campo do lazer, **Licere**, Belo Horizonte, v.17, n.1, mar/2014.

ANJOS, Luiza Aguiar dos; SILVA JÚNIOR, José Aelson Da. Recusando armários: histórias de homens homossexuais no futebol brasileiro. **Mosaico** –Volume 9 –Número 14 –2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011

BARUFALDI, Laura Augusta et al. Violência de gênero: comparação da mortalidade por agressão em mulheres com e sem notificação prévia de violência. **Ciência & Saúde Coletiva** 2017.

CARVALHO, A. M., RODRIGUES, C. S., & MEDRADO, K. S. Oficinas em sexualidade humana com adolescentes. **Estudos de Psicologia**, 10(3), 377-384 2005.

COSTA E KAMIMURA 2011, ser homossexual no século xxi: os desafios e as conquistas vivenciados pelos associados do **grupo shama** - uberlândia/mg 2011

DALL'AGNOL, Rosângela de Sant'Anna. A sexualidade no contexto contemporâneo: permitida ou reprimida. **Psic**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 26-31, dez. 2003.

DEBIEN, Jurema Barreiros Prado; CANTANHEDE, Aroldo Luís Ibiapino. Educação Física: do higienismo à reflexão crítica. **Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital**, 2010.

FOUCAULT, M. História da Sexualidade: **a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal.1977.

FREITAS, Milena de Bem Zavanella; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Gênero, sexualidade e educação física: formação e prática docente. **Motricidades**, v.4, n.3, p.217-230, set./dez.2020.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

GODOY, Arilda Schmidt Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. 1995

GUEDES, M^a Eunice Figueiredo Gênero, o que é isso. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 1995.

KAHHALE, E. M. P. Subsídios para reflexão sobre sexualidade na adolescência, **Psicologia Sócio-Histórica: Uma perspectiva crítica em psicologia** (3a ed.). São Paulo: 2007

MAROL, Caroline Andreia Garrido; SANCHES, Carolina Silva Munhoz; CARDOSO, Lucila Moraes, Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 33, 2º sem. de 2011.

MENDES, Enicéia Gonçalves, A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil, **Revista Brasileira de Educação** v. 11 n. 33 set./dez. 2006.

NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. **Revista Estudos Feministas**, 8 (2), 2000.

PEREIRA, A. S., Alfaia, A. J. B., SOUZA, L. E. C., & Lima, T. J. S. Preconceito contra homossexuais no contexto do futebol. **Psicologia & Sociedade**, 26(3), 737- 745. 2014

PEREIRA, Cícero Roberto; TORRES, Ana Raquel Rosas ; PEREIRA, Annelise; FALCÃO, Luciene Campos, Preconceito Contra Homossexuais e Representações Sociais da Homossexualidade em Seminaristas Católicos e Evangélicos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** Jan-Mar, Vol. 27 n. 1, pp. 73-82 2011.

POLONI, Luiz Henrique; FURLAN, Cássia Cristina. Educação Física escolar e as questões de gênero: a prática pedagógica em foco. **Motrivivência** (Florianópolis); 34(65): {1-22}. 2022.

PRADO, Vagner Matias do; RIBEIRO, Arilda Inês Miranda. Gêneros, sexualidades e Educação Física escolar: um início de conversa. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.2 p.402-413, abr./jun. 2010.

RIBEIRO, P. R. C.; SILVA, F. F.; MAGALHÃES, J. C.; QUADRADO, R. P.: identidades, famílias, diversidade sexual, prazeres, desejos, preconceitos, homofobia, **educação e sexualidade** Rio Grande: Editora da FURG, 2008.

ROTHBART, M. K, & PUTNAM, S. Temperament and socialization. In L. Pulkinem & A. Caspi (Eds.). **Paths to successful development: Personality in the life course** (pp. 19-45). Cambridge: Cambridge University Press. 2002.

SARAIVA Maria do C. Por que investigar as questões de gênero no âmbito da Educação Física, Esporte e Lazer? **Motrivivência**, v.13, n. 19, p. 79-85, 2002.

SMIGAY, K. E. V. (1989). Mulheres: (re) partidas e excluídas. **Psicologia & Sociedade**, 4(7), 11-18. 1989.

SOUZA, M. A. Gênero e raça: a nação construída pelo futebol brasileiro. **Cadernos Pagu**, 6(7), 109-152 1996.

VILELA, Ana Maria Jacó, História da Psicologia no Brasil: uma narrativa por meio de seu ensino. **Psicologia: Ciência e Profissão** 2012.

MENDES, Augusto César Cardoso; RIBERIO, Luiz Paulo, Nomeações e significações da homossexualidade masculina: um ensaio sobre homofobia pela ótica da Teoria das Representações Sociais, **Memorare**, Tubarão, v. 8, n. 1, jan./jun. 2021.